

HARRY POTTER E O ENSINO DE FILOSOFIA

JORGE FRANCISCO MORAES LEITE¹; EDUARDO FERREIRA DAS NEVES
FILHO²

¹Universidade Federal de Pelotas – jorgeml1982@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardofnfilho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto é desenvolver novas metodologias e tecnologias de ensino de filosofia para o ensino básico, com intuito de facilitar o entendimento inicial de alguns assuntos abordados em filosofia que são de vital importância para o desenvolvimento de todos os seres humanos. São assuntos como ética, moral, virtudes, entre outros, que atizam o interesse do jovem e ajudam no desenvolvimento do senso crítico desses adolescentes.

Os temas listados acima transbordam dos livros da escritora britânica J.K. Rowling e sua série de livros Harry Potter. E é com essa temática de pano de fundo e o referencial teórico de Matthew Lipman que buscamos desenvolver as novas propostas acima citadas. Partindo de Harry Potter, abordaremos temas desenvolvidos por grandes filósofos como, por exemplo, Platão e Aristóteles, que em seus livros buscam desenvolver a ética, a moralidade e o estudo das virtudes como pilar fundamental para a sociedade viver harmonicamente e feliz, pois todos nós sempre buscamos a felicidade como finalidade para nossas vidas.

2. METODOLOGIA

É importante salientar que este projeto vem sendo desenvolvido ao longo do Programa Institucional Bolsa de Iniciação a Docência¹ da Universidade Federal de Pelotas (PIBID/UFPel) que se estende desde 2012 e findará somente em 2014, por isso, ao longo do desenvolvimento muita coisa já mudou e muitas mudanças ainda estão por vir, pois até o presente momento, não foi encontrado nenhuma forma definitiva de ensino de filosofia.

A metodologia utilizada até o momento são oficinas expositivas sobre determinado conteúdo com a utilização de textos, imagens e sons para despertar a curiosidade do jovem estudante de ensino básico. A partir do tema exposto, com exemplos da história de Harry Potter e também com exemplos de nossa sociedade produzir debates entre os estudantes onde o produto gerado é o entendimento do assunto pelo jovem com seu próprio raciocínio, isto é, incentivar o estudante a ter seu próprio ponto de vista sobre os temas abordados; para isso é necessário mostrar os meios para estas descobertas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Harry Potter e o Ensino de Filosofia, esta sendo desenvolvido para despertar o interesse do jovem estudante de ensino básico para a Filosofia.

Primeiramente foi elaborada uma pequena apresentação de dez minutos para o evento do PIBID que foi realizado em junho do corrente ano na ESEF. Após a apresentação neste evento surgiu há oportunidade de dar continuidade a este projeto visando a sua realização na instituição de ETE Profa. Sylvia Mello que é a escola onde desenvolvemos os projetos interdisciplinares do programa.

¹ Agradecimento a CAPES fomentadora e mantedora do PIBID

O projeto foi discutido com os coordenadores de área e com o professor Renato Portella de filosofia da ETE Profa. Sylvia Mello antes de ser aplicado em sala de aula. Assim, ficou estipulado como seria realizado e qual turma seria agraciada com este projeto. Lembrando que a turma a ser escolhida teria que ser uma das quatro turmas que participam dos projetos interdisciplinares desenvolvidos pelo PIBID II Humanidades.

Desse modo, iniciamos o desenvolvimento para quatro aulas de 45 minutos cada. Por uma série de fatores até o presente momento, só foi possível realizar duas oficinas. Com o aumento de tempo decidimos mudar o foco inicial do projeto que era sobre eugenia e racismo para o estudo da ética e das virtudes, pois na medida do desenvolvimento do trabalho inevitavelmente iríamos esbarrar nestes conteúdos iniciais.

1º OFICINA: Amizade

Em todos os livros da série é marcante a amizade existente entre Harry Potter e Hermione Granger², e é por causa dessa grande amizade que Harry é visto como grande herói, possuidor de todas as virtudes e capaz de derrotar a morte. É porque ele se espelha e confia muito em sua grande amiga, ela sim é a grande possuidora de caráter e visão moral que nem Harry nem Ronald Wesley³ parecem ter.

Deste modo, abordamos a turma com imagens dos filmes da série Harry Potter em que visivelmente a personagem Hermione realizasse atos que mostrasse algumas virtudes para debatermos sobre o assunto. Para despertar o interesse da turma resolvemos primeiramente abordar o tema de amor e responsabilidade entre os personagens. Para isso, mostramos a cena do filme do livro *Harry Potter e as Relíquias da Morte parte 1* em que a personagem Hermione apaga a memória de seus pais e os envia para a Austrália para tentar protegê-los das torturas inimagináveis que Lord das Trevas⁴ pudesse inventar. O debate que se seguiu foi sobre morte e vida e principalmente em relação à coragem da personagem.

Em seguida, para a turma manter o foco, mostramos outra cena em que fica evidente o caráter moral da personagem Hermione, pois existe uma cena no filme em questão em que há uma luta num café entre os três amigos e dois comensais da morte⁵ os amigos, ao imobilizarem os comensais, pensam no que podem fazer com eles. A possibilidade de matá-los passa pela cabeça tanto de Harry Potter como de Rony Wesley, mas nunca na cabeça de Hermione Granger. Assim, como na passagem do livro *Harry Potter e as Relíquias da Morte*:

— Que vamos fazer com eles? sussurrou Rony para Harry no escuro; e em tom ainda mais baixo: — Matá-los? Eles nos matariam. E quase conseguiram agora há pouco.

Hermione estremeceu e recuou um passo. Harry sacudiu a cabeça.

— Só precisamos apagar a memória deles.

Neste ponto do desenvolvimento da primeira oficina, tentamos direcionar a turma para a filosofia e explicamos o que em primeiro momento, sob a perspectiva de Aristóteles, o que são atos virtuosos com a passagem da obra *Ética à Nicômaco* (ARISTÓTELES 2009): chamamos as virtudes de atos dignos de louvor. Nesse momento levantamos a seguinte questão: toda a coragem ou

² Hermione Grenger é a melhor amiga de Harry Potter.

³ Ronald Wesley é o melhor amigo de Harry Potter, nas histórias ele é conhecido por seu apelido Rony.

⁴ Lord das Trevas é o personagem antagonista de Harry Potter. Nos livros, este personagem é citado de diversas formas como Lord Voldemort, Lord das Trevas, Aquele que não deve ser nomeado entre outros, mas seu nome verdadeiro é Tom Servolo Riddle.

⁵ Comensais da morte são os seguidores do Lord das Trevas.

outro ato visto inicialmente como virtude se manteria virtude para sempre? O debate seguiu ameno, porém como o colégio tem estudantes engajados na luta contra o ensino politécnico perguntamos, para agitar a discussão, se o ato deles de lutarem contra o ensino politécnico se manteria sempre um ato bom, se daqui a dez anos se manteria um ato bom. Desse ponto em diante a turma prestou maior atenção ao debate e alguns estudantes mais acanhados começaram a expor suas opiniões sobre as questões levantadas em sala de aula.

Como o tempo é curto e passa rápido, mostramos a última cena que havíamos preparado para debatermos em aula. Essa cena mostra visivelmente a personagem Hermione escolhendo a razão ao invés do coração quando deixa seu verdadeiro amor partir para permanecer ao lado de Harry Potter na luta contra o temível Lord Voldemort. No final da cena, pedimos que a turma refletisse na ideia de que tanto na história apresentada como na nossa vida em sociedade existe sempre um bem maior, e o que esse bem representava para eles. Assim terminamos a aula e nos despedimos da turma e do professor.

2º OFICINA: No final a única coisa que vale é o amor

O amor e a amizade são pontos fundamentais de todos os livros e filmes desta série. Realmente para nós o que mais surpreende é o desenrolar da amizade de Severo Snape⁶ e Alvo Dumbledore⁷ e a certeza que Dumbledore tem que Snape deixou o lado das trevas. É somente no final da trama que ficamos sabendo o porquê de Dumbledore confiar tanto em Snape, pois Snape sempre amou a mãe de Harry Potter e por este motivo ele sempre protegeu Harry. Mas ninguém poderia ficar sabendo, ele fez Dumbledore prometer isso: (Rowling J.K. 2007) – Muito bem. Muito bem. Mas jamais, jamais revele isso, Dumbledore! Isso deve ficar entre nós! Jure!

Apesar de os filmes já terem passado muitas vezes na televisão, muitos jovens não assistiram pensando só haver conteúdo para crianças. Sabendo disso e sabendo do desenrolar da trama começamos a segunda aula com imagens que mostra visivelmente Snape cometendo atos que indiscutivelmente não são nada bons, como quando ele mata Alvo Dumbledore na torre de astronomia no sexto filme da série, ou quando no filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte* parte 1 mostra a cena em que visivelmente Snape não faz nada para salvar sua colega e antiga professora da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Essa segunda oficina mostrou tudo que não tinha acontecido ainda, mostrou a estrutura do ensino básico das redes públicas, pois para dar total suporte a oficina seria necessário além do aparelho Datashow uma caixa de som para que todos os estudantes pudessem escutar em suas classes, como não foi possível, pedimos aos estudantes se agrupassem para escutar melhor a cena, o que se mostrou muito válido para a continuidade do projeto. Com toda falta de estrutura encontrada conseguimos mostrar a cena para a turma, mas o desenvolvimento não foi o desejado, percebemos que estava tudo dando errado, o conteúdo não despertou o interesse como esperado, a turma estava dispersa e queriam acabar com a oficina rapidamente, pois a professora que daria a aula seguinte havia faltado e os estudantes estavam dispensados. Mesmo com todos os problemas conseguimos direcionar alguns alunos para o problema que nem sempre conseguimos fazer o bem, às vezes temos de cometer o mal para o bem maior da sociedade, mas temos sempre que tentar atingir nossos objetivos da melhor maneira possível. Assim, mostrando exemplos do que acontece nas histórias de Harry Potter e da vida real, direcionamos o conteúdo da oficina.

⁶ Severo Snape é professor de poções da escola de bruxos de Hogwarts.

⁷ Alvo Dumbledore é diretor de Hogwarts e uma espécie de mentor de Harry Potter.

Apresentamos a última cena que mostra o desenrolar da trama e o porquê de Snape ter agido da forma que agiu por diversos anos. Desse ponto em diante ficou muito difícil passar alguma ideia para a turma que entendeu que quanto menos eles prestassem a atenção mais difícil se tornaria para continuar desenvolvendo o conteúdo. Com isso terminamos a segunda oficina e nos despedimos da turma e do professor.

No momento que saímos da escola percebemos que havia algo muito errado com toda a preparação e a forma de aplicação do conteúdo, pois assim, como diz Lipman, estávamos apenas reproduzindo nossos professores ao invés de sermos nós os professores com nosso jeito de ensinar:

Raramente tentam educar os professores na mesma linguagem que estes são compelidos a usar com os jovens. Apesar de fornecerem algumas dicas de como a tradução deve ser feita, os pedagogos acabam delegando esse encargo ao professor. Este, por sua vez, dá o melhor de si: faz o que foi treinado a fazer, ensina como foi ensinado. E, com isso, repassa a tarefa para os jovens que precisam primeiro fazer a tradução de uma sábia linguagem desconhecida para sua própria linguagem. Só depois eles ir entender o que está sendo ensinado.

4. CONCLUSÕES

Apesar de toda nossa desilusão aprendemos elementos essenciais ao lidar com jovens, pois precisamos mexer com seus sentidos para despertarmos sua curiosidade, por isso que ao pedirmos para se deslocarem em sala de aula houve aprovação, pois houve uma queda de hierarquização de comando em sala de aula, algo que os jovens do ensino básico não estão acostumados.

Sendo assim acreditamos ser o método de ensino para crianças de Matthew Lipman o mais indicado para as séries iniciais do ensino básico, pois desperta o jovem para a filosofia e a comunidade de investigação formada em sala de aula e dá à chance de esse jovem se expressar em sala de aula e o mais importante, esse jovem tem a oportunidade de ser ouvido por seus colegas e professor. Isto é exatamente o que Matthew Lipman descreve em sua obra a filosofia vai à escola:

As conversas dos jovens, quando organizadas e disciplinadas, produzem uma oportunidade superlativa para o aprimoramento das habilidades de pensamento, porque a comunicação verbal exige que cada participante ocupa-se simultânea e sequencialmente com uma série considerável de atos mentais.

Quando expressamos no início que a metodologia ideal não foi encontrada ainda, foi porque não tivemos chance ainda de por totalmente em prática o que foi desenvolvido por Matthew Lipman, por motivos que fogem a nossa responsabilidade. Esperamos nova oportunidade com a volta do recesso para que consigamos aplicar essa metodologia de ensino baseada no que Matthew Lipman descreve em seus livros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROWLING, J.K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Editora Rocco Ltda, 2007.
 LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola**. São Paulo, SP, Brasil: Summus. 1990.
 ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Bauru, SP, Brasil: Edipro, 3ª Edição. 2009.